

Resenhas



FARIA, Maria Alice. *Como usar a literatura infantil na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2004.

Mauricio Silva*

Cada vez mais, a Literatura Infantil tem se destacado como uma das principais áreas de interesse daqueles que se dedicam aos estudos literários, fato que vem ganhando considerável impulso do mercado editorial voltado ao público infantil, bem como da mídia de modo geral. Nesse sentido, procurar estudar as relações desse vasto universo literário com o ensino escolar faz-se ainda mais urgente, realidade para a qual o livro de Maria Alice Faria contribui largamente.

Criticando a pretensa falta de literariedade dos livros infantis e promovendo uma análise de diversas obras dessa literatura, a autora propõe fornecer elementos teóricos e sugestões pedagógicas relacionadas ao universo da literatura para crianças, ressaltando o fato de que, antes de mais nada, é preciso perceber que o livro infantil contém – como os textos da literatura para adultos – as principais instâncias estruturais responsáveis pela literariedade do texto (personagens, enredo, narrador, gênero etc.).

Assim, ao abordar o conceito de *leitura*, baseando-se na teoria de Maria Helena Martins, a autora destaca três níveis de leitura: o sensorial, ligado a aspectos externos à leitura (tato, ilustrações, planejamento gráfico etc.); o emocional, relacionado à fantasia e ao imaginário; e o racional, ligado ao plano intelectual. Contendo esses três níveis de leitura, o livro infantil deve, portanto, ser trabalhado de acordo com as competências de leitura da criança, as quais estão ligadas tanto às experiências familiares quanto às escolares

e se subdividem em quatro tipos: domínio da língua oral, domínio da capacidade abstrata de associar, conhecimentos objetivos da leitura (consciência do papel pedagógico da leitura) e conhecimentos intuitivos da leitura (consciência dos sentidos diversos da leitura). Desse modo, é necessário que o professor parta de todos esses elementos para trabalhar adequadamente com o livro infantil:

daí a grande importância de o professor ter uma formação literária básica para saber analisar os livros infantis, selecionar o que pode interessar às crianças num momento dado e decidir sobre os elementos literários que sejam úteis para ampliar o conhecimento espontâneo que a criança já traz de sua pequena experiência de vida (FARIA, 2004, p. 21).

Tratando, particularmente, da estrutura narrativa do texto infantil, Maria Alice Faria lembra que o texto infantil apresenta, em geral, narrativas curtas, que podem ser consideradas *contos*, tanto de origem tradicional (contos de fadas, fábulas etc.) quanto de origem moderna, estes últimos buscando a renovação do maravilhoso e ficando, assim, mais próximos do cotidiano da criança. Outro aspecto relevante é a ilustração, que, no livro infantil, articula-se com o texto de modo a ambos concorrerem para a compreensão da narrativa, já que, ao contrário da leitura do texto, a leitura da ilustração não é linear. É preciso salientar, diz a autora, que a relação entre imagem e texto, nesse caso, pode ser de repetição ou complementaridade, além do que a

* Professor de Literatura Brasileira (graduação e pós-graduação) no Centro Universitário Nove de Julho (UNINOVE), em São Paulo, doutorado e pós-doutorado em Letras Clássicas e Vernáculas pela Universidade de São Paulo. maurisil@gmail.com

ilustração apresenta características da história que, se descritas, tornariam o texto demasiadamente pesado e longo. Em suma,

a imagem deve ser clara e econômica também quanto à indicação das ações, que por outro lado não podem se perder em meio às descrições visuais estáticas. Além disso, devemos considerar que a ilustração divide as páginas do livro com o texto escrito, por meio do projeto gráfico, e por isso os espaços destinados à imagem precisam ser muito bem aproveitados, condensando informações, mesmo nos livros em que o texto é pequeno (Idem, p. 43).

Ainda no que compete à ilustração na literatura infantil, deve-se destacar o livro de imagens (aqueles em que a história é contada apenas por meio de imagens, sem a presença do texto), que trabalha com recursos próprios da pintura, do cinema, das histórias em quadinhos (como a hipersignificação) e cuja narrativa depende mais da imaginação do leitor.

Finalizando, a autora relata algumas experiências com livros infantis em sala de aula, bem como apresenta alguns subsídios para o trabalho, na escola, com livros para crianças. Entre as estratégias pedagógicas sugeridas, destaca a necessidade de tempo livre para a leitura espontânea dos alunos, aulas de leitura coletiva, aulas de aprofundamento da leitura, ampliação das narrativas escritas, dramatização etc.

Essas e outras sugestões fazem do livro de Maria Alice Faria uma referência segura para a abordagem prática da literatura infantil no contexto escolar.

Enviado em 09 de junho de 2008

Aprovado em 17 de agosto de 2008